



O cânone em revisão: escritoras italianas traduzidas no Brasil (1925-2025)

Monalisa Cristina Teixeira

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4875-2984>

E-mail: monalisa.c.teixeira@gmail.com

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3187-6246>

E-mail: andrea.guerini@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe um mapeamento crítico das traduções de obras de autoras italianas publicadas no Brasil entre 1925 e 2025, a fim de refletir sobre a representatividade dessas escritoras no sistema literário brasileiro. O estudo analisa aspectos históricos, políticos e sociais — tanto na Itália quanto no Brasil — sobre a (in)visibilidade das autoras traduzidas, bem como o papel dos manuais de literatura na consolidação ou marginalização dessas vozes femininas. A pesquisa parte dos dados do *Index Translationum*, do *Dicionário de Tradutores Literários* (DITRA) e do *Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida* (DBLIT), complementados por levantamentos em acervos institucionais e editoriais. Os resultados revelam um crescimento progressivo das traduções de autoria feminina no Brasil, especialmente a partir dos anos 1990, período em que se observa uma intensificação dos debates de gênero na crítica literária e nas políticas editoriais, ainda que o número permaneça inferior ao das traduções de autores homens. A investigação também se articula com iniciativas que propõem a construção de cânones alternativos e mais inclusivos, destacando esforços acadêmicos e editoriais que buscam resgatar escritoras historicamente invisibilizadas. Conclui-se que, embora ainda haja um longo caminho a percorrer para alcançar a equidade representativa, é possível identificar sinais de mudança no cenário tradutório e no reconhecimento da literatura de autoria feminina italiana no Brasil, com um reposicionamento crítico da literatura de autoria feminina e o concomitante aumento da tradução de autoras italianas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária; Escritoras italianas; Sistema literário brasileiro; Séculos XX e XXI.



The canon under revision: Italian women writers translated in Brazil (1925-2025)

ABSTRACT

This article proposes a critical mapping of translations of works by Italian female authors published in Brazil between 1925 and 2025, in order to reflect on the representation of these writers in the Brazilian literary system. The study analyzes historical, political and social aspects — both in Italy and in Brazil — regarding the (in)visibility of translated female authors, as well as the role of literature manuals in the consolidation or marginalization of these female voices. The research is based on data from the *Index Translationum*, the *Dictionary of Literary Translators* (DITRA) and the *Bibliographic Dictionary of Translated Italian Literature* (DBLIT), complemented by surveys of institutional and editorial collections. The results reveal a progressive growth in translations by female authors in Brazil, especially since the 1990s, a period in which there has been an intensification of gender debates in literary criticism and editorial policies, although the number remains lower than that of translations by male authors. The research also articulates with initiatives that propose the construction of alternative and more inclusive canons, highlighting academic and editorial efforts that seek to rescue historically invisible female writers. It is concluded that, although there is still a long way to go to achieve representative equity, it is possible to identify signs of change in the translation scenario and in the recognition of literature by Italian female authors in Brazil, with a critical repositioning of literature by female authors and the concomitant increase in the translation of Italian female authors in Brazil.

KEYWORDS: Literary translation; Italian women writers; Brazilian literary system; 20th and 21st centuries.

1. Introdução

As relações entre Itália e Brasil são seculares, configurando-se como vínculos que atravessam múltiplas esferas — migratórias, políticas, culturais e econômicas — conforme evidenciado por autores como Angelo Trento (1989) e Sérgio Buarque de Holanda (2002). Entre essas esferas, destaca-se o campo literário, no qual tais conexões se manifestam por meio de traduções, recepções, iniciativas editoriais e trocas simbólicas que contribuíram para moldar a imagem da Itália no imaginário brasileiro e vice-versa.

A partir dessa constatação, Stella Rivello Dal Pont (2017) conduziu a pesquisa de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, intitulada *Cânone em tradução: três décadas de conexões literárias entre Brasil e Itália (1977-2007)*, na qual analisou obras de literatura italiana traduzidas no Brasil e de literatura brasileira traduzidas na Itália, no período entre 1977 e 2007, revelando que, entre as obras italianas traduzidas no Brasil no período, apenas 13 de 60 autores que compuseram o seu corpus eram mulheres, sendo que nenhuma autora figurava entre os dez mais traduzidos.

Esse dado nos instigou a aprofundar a pesquisa de Dal Pont, escrutinando o período de 1925 a 2025, tendo como objetivo inicial mapear as traduções de obras de escritoras italianas no sistema literário brasileiro¹, a fim de refletir sobre a sua representatividade no sistema literário

¹ Este artigo é um recorte da tese de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC (com bolsa Proex/Capes), e em cotutela com o Doutorado em Linguistiche e Letterature Straniere, da Università di Pisa/Itália.

brasileiro e sobre os mecanismos de visibilidade e/ou de silenciamento que operam na divulgação de suas obras.

O período temporal entre 1925 e 2025 foi escolhido por abarcar o fim da primeira e início da segunda onda do feminismo (Crozier-De Rosa, 2021), responsável por conquistas significativas de direitos para as mulheres, com conquistas emblemáticas como o sufrágio feminino, obtido na Itália em 1946 e a legalização do aborto em anos subsequentes. Ademais, foi uma época marcada por efervescência política e social, destacando-se eventos cruciais como o fim da Primeira Guerra Mundial, os esforços de recuperação dos países nela envolvidos, a ascensão do fascismo com a chegada de Mussolini ao poder, o advento da Segunda Guerra, o referendo que resultou na transformação da Itália em República, o boom econômico do segundo pós-guerra e, por fim, a formação da União Europeia (Hobsbawm, 1995). Tais acontecimentos não apenas moldaram o cenário político e cultural da Itália, como também influenciaram profundamente a produção literária e a posição das mulheres no espaço público e cultural.

No contexto brasileiro, o mesmo período corresponde aos primeiros anos da República, caracterizados por regimes pouco democráticos, incluindo a política do “café com leite” e a ditadura Vargas, que se prolongou por 15 anos. Algumas décadas mais tarde, o Brasil enfrentaria um novo regime autoritário: a ditadura militar, instaurada em 1964, que perdurou por 21 anos. Durante esse intervalo, o país vivenciou mudanças políticas significativas no que diz respeito à cidadania e aos direitos civis, como a conquista do voto feminino em 1932 e a instituição do sufrágio universal com a Constituição de 1988. Já no início do século XXI, governos progressistas implementaram programas sociais relevantes, como o Fome Zero, Luz para Todos, Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família, voltados à redução das desigualdades e à melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis. Esses acontecimentos não apenas representam marcos históricos relevantes, mas também impactaram diretamente o cenário cultural, influenciando as dinâmicas da literatura e os rumos do mercado editorial (Rundle, 2019; Reimão, 2018).

Nossa hipótese é que a baixa presença de autoras italianas traduzidas no sistema literário brasileiro seja resultado de diferentes fatores que se somam, entre eles a censura política, especialmente durante os períodos ditatoriais da história brasileira, que restringiu a circulação de determinados nomes e temáticas. Soma-se a isso o peso do cânone literário italiano traduzido e já consolidado no Brasil, que tende a aumentar o interesse das editoras por autores homens em detrimento das autoras e, possivelmente, a falta de conhecimento sobre as obras dessas autoras, mesmo na Itália, já que muitas vezes o trabalho de autoria feminina é pouco divulgado ou omitido, como se verá na análise dos manuais literários.

Como dito anteriormente, este artigo tem como principal objetivo mapear e analisar as traduções de obras de escritoras italianas publicadas no Brasil entre 1925 e 2025, buscando compreender a presença e a representatividade dessas autoras no sistema literário brasileiro. Nesse percurso, a pesquisa dialoga com estudos anteriores, como o de Dal Pont (2017), com o intuito de identificar possíveis avanços, permanências e transformações no cenário da tradução literária italiana de autoria feminina. Paralelamente, propõe-se a examinar a inserção dessas autoras em manuais de literatura italiana utilizados no ensino médio e superior e compará-los com os dados estatísticos sobre a tradução de escritoras, avaliando em que medida essas autoras têm

contribuído — mesmo que de forma ainda incipiente — na formação de um cânone alternativo mais plural, inclusivo e sensível às vozes historicamente negligenciadas.

Visando alcançar os objetivos propostos, iniciamos um levantamento próprio a partir de 1925 para ampliar a pesquisa realizada por Dal Pont e verificar possíveis mudanças no panorama da tradução de autoras italianas no Brasil. Para tanto, utilizamos como fontes principais o *Index Translationum*², o *Dicionário de tradutores literários* (DITRA)³ e o *Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida* (DBLIT)⁴. Como fontes secundárias, consultamos o Sistema Sophia⁵ da Fundação Biblioteca Nacional e os websites de editoras brasileiras, tais como a Editora Rocco, a Editora Âyiné, a Editora Instante, entre outras. Embora essa investigação não se proponha exaustiva, cabe sublinhar que os dados referentes ao ano de 2025 são, até o momento, parciais, estando sujeitos a atualizações conforme novas publicações venham a ser registradas.

A articulação das três fontes principais nos permitiu alcançar uma maior precisão na coleta de dados, uma vez que nenhuma delas isoladamente compila os dados tanto sobre as publicações literárias quanto sobre aquelas não literárias. A partir dessa combinação, foi possível elaborar um corpus mais robusto e abrangente, capaz de sustentar uma análise mais completa e aprofundada sobre o período estudado.

A metodologia adotada foi desenvolvida em diferentes etapas, iniciando-se pela coleta de dados. Nessa etapa, foram reunidas informações sobre publicações traduzidas no Brasil, contemplando primeiras edições, reedições e retraduições, além da compilação de uma lista com os nomes dos tradutores responsáveis por grande parte dessas obras, o que contribui para uma compreensão mais ampla das dinâmicas editoriais e tradutórias envolvidas.

Após a coleta inicial, foi realizada a organização e a análise quantitativa dos dados, por meio da elaboração de tabelas que permitiram identificar tendências na tradução de autoras italianas ao longo do tempo. Nesse processo, os números foram comparados com os dados de traduções de obras de autoria masculina, buscando evidenciar diferenças e padrões específicos de representação. Em seguida, a análise concentrou-se na identificação das autoras mais traduzidas no Brasil no recorte proposto, resultando em uma tabela com os dez nomes mais recorrentes. Esse levantamento teve também o objetivo de explorar diretrizes e preferências do mercado editorial durante o período analisado.

Da análise quantitativa passou-se à análise qualitativa, buscando-se destacar as características predominantes das obras traduzidas, como os gêneros literários mais recorrentes e a época de nascimento das autoras, além de investigar possíveis fatores históricos, políticos e culturais que possam ter influenciado as escolhas editoriais ao longo do tempo. Por fim, neste estudo é proposto um diálogo com Dal Pont (2017), além da análise de dois manuais italianos contemporâneos, comparando a representatividade de autoras nesses materiais com os dados coletados no Brasil, o que permite avaliar a presença dessas autoras no contexto didático, tanto em nível nacional como italiano. Também foram examinadas, ainda que de forma sucinta, algumas iniciativas

² Disponível em: <https://www.unesco.org/xtrans/bsform.aspx>

³ Disponível em: <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/index.htm>

⁴ Disponível em: <https://dblit.ufsc.br/>

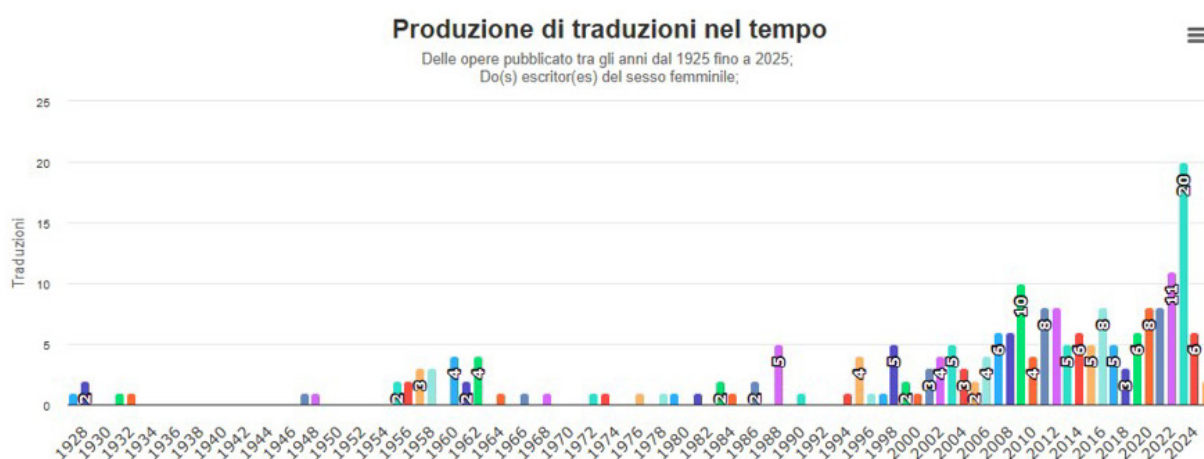
⁵ Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web

editoriais voltadas para o resgate de autoras marginalizadas, contribuindo para um panorama mais amplo e crítico da literatura italiana traduzida no Brasil, seguindo e ampliando as abordagens realizadas em outros artigos como os de Guerini (2003) e Dal Pont e Guerini (2017).

2. As mulheres italianas no sistema literário brasileiro

Após a coleta de dados realizada no *Index Translationum* e no DITRA, passamos aos dados sobre escritoras italianas indexados pelo DBLIT. Utilizando as ferramentas de filtragem de informações disponíveis no próprio site, foram extraídos dois gráficos: o primeiro refere-se ao total de obras italianas de autoria feminina traduzidas e publicadas no Brasil entre 1925 e 2025, e o segundo diz respeito ao total de obras italianas de autoria masculina traduzidas e publicadas no Brasil entre 1925 e 2025. Ao gerar um gráfico, o DBLIT permite que o usuário consulte as informações ano a ano, clicando sobre as barras que indicam a produção anual. Com isso, é possível acessar todas as publicações daquele ano, bem como os seus respectivos detalhamentos, como gênero da obra, nome da editora, ano de publicação, título original, nome do tradutor, ISBN, número de páginas e dimensões do volume. Na tabela extraída do DBLIT estão presentes, além das primeiras edições, também reedições e retraduições de alguns títulos, e os nomes dos tradutores de quase todas as obras constantes do elenco. Além dessas informações, obtivemos também o gráfico anteriormente mencionado⁶, no qual é possível verificar a produção de traduções italianas de autoria feminina no mercado brasileiro ao longo dos anos estudados.

FIGURA 1. Obras literárias italianas de autoria feminina publicadas no Brasil de 1925 a 2025



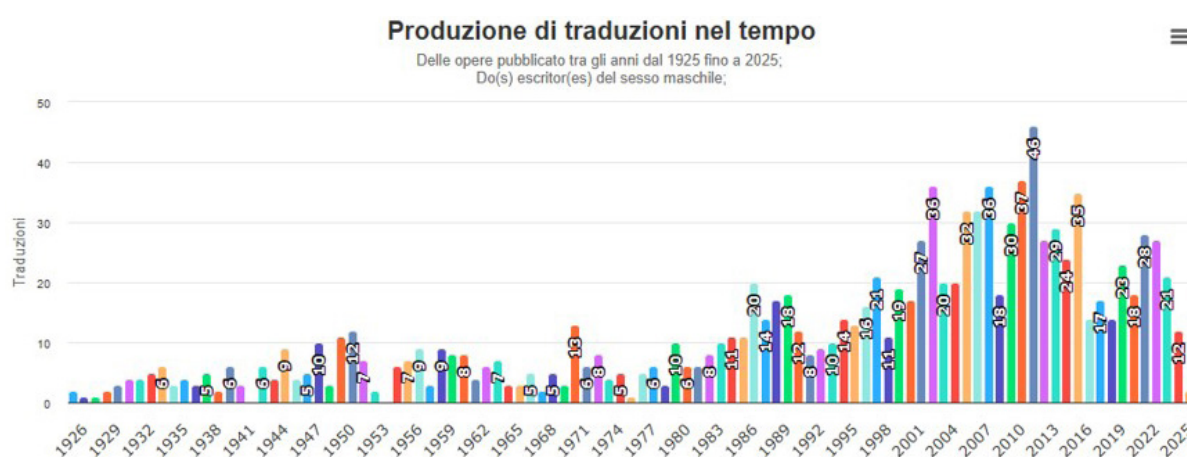
Fonte: Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida. Último acesso: 23 fev. 2025

Como é possível observar, no início do período analisado, o número de autoras traduzidas é nulo, e oscila entre 0 e 2 traduções por ano no segundo quarto do século XX. A partir dos anos

⁶ Não foram incluídas na coleta de dados as autoras publicadas em antologias, pois esse tema será tratado futura e separadamente.

1950, percebe-se um crescimento no número de obras traduzidas de autoras italianas, o qual parece indicar uma estabilidade, que é interrompida e cai drasticamente após o início da ditadura militar, em 1964. O número de traduções de textos de mulheres se manterá baixo até 1984, quando é possível visualizar um novo aumento com a redemocratização do Brasil e, a partir dos anos 1990, um aumento mais estável, com algumas oscilações a partir de 2000. É válido notar que não houve, na história mais recente, um ano sequer em que não fosse traduzida nenhuma obra de autoria feminina. Se olharmos para as estatísticas do mesmo período das publicações de autores do sexo masculino, veremos números muito diferentes:

FIGURA 2. Obras literárias italianas de autoria masculina publicadas no Brasil de 1925 a 2025



Fonte: Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida. Último acesso: 23 fev. 2025

Fica evidente a superioridade numérica das publicações de autores de sexo masculino no período analisado. É importante observar que, durante a Era Vargas (1930-1945), a publicação de autoras italianas no Brasil foi inexistente em todos os anos, com exceção de 1931 e 1932. De forma semelhante, a partir de 1964, durante os anos da ditadura militar, o número de publicações femininas cai vertiginosamente. Nota-se que o número de publicações diminuiu também entre os escritores homens, ainda que o impacto tenha sido menor do que o que observamos entre as obras de autoria feminina.

Outro dado relevante é que o número de publicações de autoria masculina voltou a crescer antes mesmo da redemocratização, ainda nos anos 1980, e se mantém bastante estável até os anos 2010, quando começa a apresentar uma queda nos números, com um pico de publicações em 2012. Por fim, é bastante evidente, mas ainda digno de nota, que o ano com mais traduções de autoras, em 2023, com 20 traduções, ainda está longe de se equiparar ao número de traduções de obras de autoria masculina no mesmo ano, mesmo considerando a tendência de declínio nas publicações como um todo. Tal discrepância evidencia a persistente desigualdade de gênero no campo editorial.

Ao cruzarmos as informações supracitadas com os dados extraídos do *Index Translationum* e do DITRA, foi possível identificar um volume ainda mais significativo de autoras traduzidas,

principalmente no que se refere a obras de cunho religioso ou teológico. Além disso, foram encontradas várias traduções de livros assinados por mulheres nas áreas de jardinagem, culinária e moda, o que amplia a compreensão sobre os espaços editoriais ocupados por autoras italianas no Brasil e revela a diversidade temática de sua presença no sistema literário e cultural.

Diferentemente do DBLIT, o *Index Translationum* e o DITRA não oferecem a possibilidade de realizar a pesquisa filtrando os autores por sexo⁷. Com efeito, no caso do *Index Translationum*, as categorias de filtragem disponíveis são “Author”; “Word(s) from original or translation Title”; “Original Language”; “Target Language”; “Country”; “Place”; “Publisher”; “Translator”; “Editor”; “Specific Year”; “Period from year ... to year...”. Obtivemos os resultados informando a “língua original” (italiano), o país (Brasil) e o período (de 1925 a 2025). Com esses parâmetros de pesquisa, chegou-se a um total de 2034 obras — a plataforma deixou de ser atualizada em 2007, portanto, publicações mais recentes não podem ser encontradas ali.

Após unir os dados das fontes, chegamos ao seguinte gráfico:

FIGURA 3. Obras totais de autoria feminina publicadas no Brasil de 1925 a 2025



Fonte: Produzido pelas autoras

Nesta fase da pesquisa foi constatado um expressivo número de publicações de caráter religioso — em sua maioria católicas — quase todas publicadas pela Editora Paulinas e concentradas especialmente nos anos 1980 e 1990. Ainda que essas obras tenham contribuído significativamente para o crescimento do corpus, constatou-se que a produção literária, em sentido estrito, continua a prevalecer entre as traduções analisadas. A Editora Paulinas, no entanto, destacou-se como uma das principais responsáveis pela difusão de autoras italianas no Brasil, especialmente no campo da literatura religiosa.

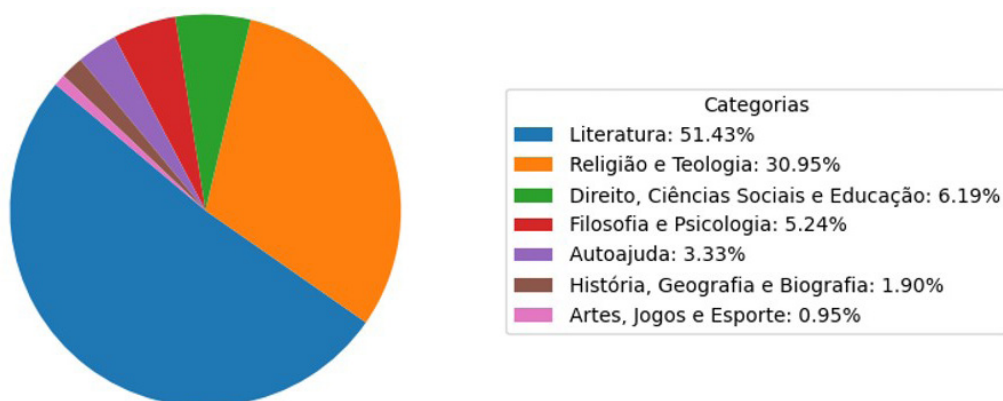
⁷ É importante destacar que, neste estudo, adotamos o sistema de identificação de gênero binário por duas razões principais. Em primeiro lugar, entre as fontes consultadas, apenas o Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida (DBLIT) permite a filtragem por gênero, oferecendo, contudo, apenas três categorias: “masculino”, “feminino” e “não conhecido”. Em segundo lugar, conforme a investigação realizada até o momento, não foram identificadas autoras pertencentes às comunidades trans ou não-binárias entre aquelas cujas obras foram traduzidas e compõem o corpus analisado.

QUADRO 1. Editoras com maior número de publicações de autoras italianas (1925-2025)

Editora	Número de publicações
Editora Paulinas, São Paulo (SP)	45
Editora Rocco, Rio de Janeiro (RJ)	43
Editora Âyiné, Belo Horizonte (MG)	27
Editora Record, Rio de Janeiro (RJ)	24
Editora Pensamento, São Paulo (SP)	17
Editora Cidade Nova, São Paulo (SP)	14
Companhia das Letras, São Paulo (SP)	12
Editora Vecchi, Rio de Janeiro (RJ)	11
Edições Loyola, São Paulo (SP)	10
Edições Macondo, Juiz de Fora, (MG)	7

Fonte: Produzido pelas autoras

Seguindo a editora Paulinas, destaca-se a editora Rocco, notável pelo expressivo volume de traduções de obras de literatura infantojuvenil, em particular da escritora Licia Troisi, cuja produção tem sido continuamente publicada no Brasil. Na sequência, com uma diferença de 16 publicações a menos, aparece uma terceira editora, a Editora Âyiné, de Belo Horizonte (MG), cuja atuação se concentra majoritariamente na publicação de ensaios, embora também inclua algumas obras literárias. Apesar da posição preeminente da editora Paulinas, quando somadas as suas publicações às das editoras Pensamento, Cidade Nova e Loyola — todas com foco temático semelhante, especialmente voltadas à religiosidade, espiritualidade e formação moral — obtemos um total de 86 publicações. Por outro lado, somadas as demais editoras, alcança-se um total de 124 publicações, em sua maioria de obras de literatura, sobretudo romances e ensaios. Essa diferença numérica evidencia a relevância do segmento religioso no panorama da tradução de autoras italianas, mas confirma também a predominância da literatura propriamente dita. A distribuição das publicações dessas editoras se dá da seguinte forma:

FIGURA 4. Obras totais de autoria feminina publicadas no Brasil de 1925 a 2025

Fonte: Produzido pelas autoras

Para podermos apresentar um panorama mais detalhado sobre o perfil das autoras que foram publicadas ao longo do período analisado, elaboramos uma tabela das dez autoras mais traduzidas no período.

QUADRO 2. Autoras italianas mais traduzidas no Brasil (1925-2025)

Autora	Nº de publicações	Nº de obras
Natalia Ginzburg	19	12
Elena Ferrante	10	10
Suzanna Tamaro	10	10
Grazia Deledda	09	07
Luciana Peverelli	09	09
Sveda Casati Modignani	06	06
Silvana Gandolfi	06	06
Valeria Montaldi	05	05
Alba de Céspedes	05	03
Elsa Morante	05	03

Fonte: Produzido pelas autoras

A partir da análise das dez autoras mais traduzidas, podemos afirmar que, até o momento, a presente pesquisa corrobora os resultados encontrados por Dal Pont (2017), indicando que a maior parte das obras traduzidas são de prosa, predominantemente de autoras nascidas no século XX; entre as autoras aqui reportadas, a única representante do século anterior é Grazia Deledda, nascida em 1871. Esse recorte evidencia a forte inclinação do mercado editorial brasileiro contemporâneo para obras produzidas por escritoras do século XX.

No geral, a literatura italiana traduzida no Brasil se concentra em obras contemporâneas, com poucas exceções, como a antologia *Raízes Feministas Em Tradução*, organizado por Ana Maria Chiarini (UFMG), Andréia Guerini e Karine Simoni (UFSC) que inclui escritoras de períodos que vão do século XIII ao XIX, e a coletânea de contos góticos e insólitos *Lua em foice*, organizado por Karine Simoni e Júlia Lobão (UERJ), dedicado a autoras que escreveram no século XIX. Assim como apontado por Dal Pont e Guerini, observa-se uma “tendência de núcleo jovem da literatura italiana traduzida no Brasil” (2017, p. 43).

O Brasil não dispõe de manuais específicos de literatura italiana que possam servir de base para uma comparação sistemática. Contudo, ao se analisar alguns manuais italianos utilizados no ensino médio e superior, observa-se um padrão similar: nas edições mais antigas⁸, as escritoras estão quase ou totalmente ausentes, enquanto em edições mais recentes, a sua presença aumenta gradativamente. Por exemplo, o *Manuale di letteratura italiana contemporanea* de Casadei e Santagata (2007) inclui apenas duas escritoras: Grazia Deledda, brevemente mencionada, e Elsa Morante, que recebe maior destaque.

⁸ Alguns exemplos são *Storia della Letteratura Italiana* (1887) de Adolfo Gaspary; *Manuale della Letteratura Italiana* (1913) de Francesco Torraca; *Storia della Letteratura Italiana* (1925) de Francesco de Sanctis; *Storia della Letteratura Italiana* (1928) de Vittorio Rossi.

A sub-representação das mulheres nos cânones literários e, consequentemente, nas histórias e manuais de literatura, é fruto da hegemonia masculina nas esferas públicas ao longo dos séculos, o que conferiu aos homens não apenas maior acesso à produção e circulação de saber, mas também o privilégio de definir quais vozes mereciam ser lembradas. Dessa forma, foram eles, majoritariamente, os responsáveis por construir os discursos historiográficos e literários, tornando-se os principais narradores da cultura e, muitas vezes, silenciando ou marginalizando as experiências femininas. Segundo Gonçalves e Araujo:

A universalização da experiência masculina proporcionou à figura feminina um apagamento histórico. No tocante ao social e ao político, as mulheres foram, tradicionalmente, consideradas como inferiores aos homens, premissa sustentada por uma política patriarcal que questionava a capacidade intelectual da mulher, impondo a estas a invisibilidade na história (Gonçalves; Araujo, 2021, p. 208).

Ao criar um espaço hostil à literatura de autoria feminina, os homens puderam retroalimentar um sistema de produção, edição, distribuição, crítica, historiografia e premiação que os colocou sempre ao centro, relegando as mulheres à marginalidade. De acordo com Schmidt (2010, p. 133), “A história literária e as formações canônicas emergem como lugares histórico-político-discursivos, por excelência, do privilégio de um sujeito enunciativo e, consequentemente, da produção textual de subjetividades hegemônicas”.

No entanto, com o passar do tempo, verifica-se um aumento gradual na presença de escritoras italianas tanto nas traduções realizadas no Brasil quanto nos manuais de literatura italiana mais recentes. No manual *Cento anni di letteratura italiana: 1910 - 2010* (Bazzocchi, 2021), que cobre o período de 1910 a 2010, oito escritoras foram incluídas, a saber: Sibilla Aleramo, Grazia Deledda, Elsa Morante, Anna Maria Ortese, Amelia Rosselli, Natalia Ginzburg, Goliarda Sapienza e Elena Ferrante. Embora o número ainda seja reduzido, representa um progresso em relação aos dois nomes presentes no manual anterior.

Há de considerar também histórias literárias mais recentes totalmente dedicadas à valorização da presença das mulheres na história literária italiana, como *Le autrici della letteratura italiana* (2023), organizada por Daniela De Liso, *Scrittrici italiane tra Otto e Novecento* (2023), organizada por Silvia Tatti e Chiara Licameli, *Per una nuova storia letteraria* (2022), de Federico Sanguineti, e *Controcanone* (2022), de Johnny Bertolio, do qual se falará adiante.

Se, por um lado, durante os primeiros anos do recorte temporal deste estudo, o DBLIT registra traduções somente de Carolina Invernizio, com a primeira publicação nesses anos datando de 1927, por outro, o número de traduções de mulheres italianas cresceu de nenhuma em 1925 para 20 em 2023. Este aumento na representatividade feminina pode ser atribuído, em parte, ao maior número de mulheres pesquisadoras, que, no Brasil, de acordo com relatório do Ministério da Educação⁹, aumentou em 102,30% entre os anos de 2000 e 2022.

⁹ Dados informados pela reportagem da TV Brasil “Pesquisa do MEC indica aumento do número de professoras universitárias”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgp25UBuRqM>. Acesso em: 09 jan. 2025.



A maior presença feminina na academia pode estar associada a um maior interesse em realizar pesquisas sobre escritoras que foram marginalizadas e trazer de volta à tona esses trabalhos para que mais pessoas possam conhecê-lo. Ainda, pode-se atribuir a busca pela retomada de obras de autoria feminina aos movimentos feministas, que desde os seus primórdios se empenharam nesse sentido. De acordo com Louro,

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito — inclusive como sujeito da Ciência (Louro, 2010, p. 17).

A esse respeito, apresentamos dois exemplos de trabalhos que se propõem a retomar obras de autoras que foram apagadas ao longo da história. No Brasil, temos a já mencionada antologia *Raízes Feministas Em Tradução*, que é um marco na recuperação de escritoras italianas marginalizadas pelo cânone literário. Organizado pelas professoras Ana Maria Chiarini (UFMG), Andréia Guerini e Karine Simoni (UFSC), o volume apresenta oito escritoras e uma pintora que viveram entre os séculos XIII e XIX, e que já nos seus períodos advogavam pelos direitos das mulheres, conforme destacado na apresentação do volume:

Este extenso trabalho de resgate efetuado pelas organizadoras e pelas tradutoras dá voz àquelas que foram caladas e esquecidas pela história enquanto batalhavam pelos direitos femininos, em uma luta incansável que continua até os dias de hoje em inúmeros projetos apresentados no Parlamento. Todas nós, mulheres, somos herdeiras das lutas das escritoras traduzidas nesta obra (Leão; Nelma, 2022, p. 15-17).

No contexto italiano, apesar de outros materiais mais recentes citados acima e que ainda serão objeto de análise, destacamos apenas o manual *Controcanone* (2022), de Johnny Bertolio, que constrói uma história da literatura italiana a partir de personagens marginalizados, especialmente mulheres e escritores LGBTQIA+, criando um cânone alternativo e uma história literária que desafia as tradições dos estudos literários ao se recusar a apresentar a vida e a obra de autores consagrados como Dante Alighieri, Francesco Petrarca ou Giovanni Boccaccio.

De acordo com o site da editora Loescher, o volume

[...] ambiciona recuperar muitos desses nomes, que merecem atenção e estudo tanto por suas biografias quanto pela atualidade dos temas abordados em suas obras. Essas nos falam tanto sobre a condição feminina quanto sobre aquele longo caminho de emancipação da diversidade que ainda está em curso. Suas palavras, formuladas em verdadeiros atos de acusação ou nos gêneros literários da tradição, delineiam uma história paralela e alternativa à convencional: uma história feita de discriminação, de sofrimento, de rebelião, mas também de consciência, de maturidade e da conquista de um lugar no mundo (Loescher Editore, s.p.; tradução nossa¹⁰).

¹⁰ [...] ambisce a recuperare molti di quei nomi, che meritano attenzione e studio sia per le loro biografie sia per l'attualità dei temi affrontati nelle loro opere. Queste ci parlano tanto della condizione femminile quanto di quel lungo cammino di emancipazione della diversità tuttora in corso. Le loro parole, formulate in veri e propri atti d'accusa oppure nei generi letterari della

Em suma, este trabalho se une a tantos outros que procuram dar às escritoras a visibilidade que lhes foi negada ao longo da história, garantindo assim histórias e cânones literários plurais.

3. Considerações finais

Os dados apresentados indicam um aumento gradual no número de traduções de obras de autoras italianas no Brasil, especialmente após os anos 1990, quando o número de publicações tornou-se mais estável. Apesar desse crescimento, os números ainda são significativamente inferiores aos das traduções de autores homens, mesmo no ano de maior destaque para as autoras, que foi 2023.

A análise das dez autoras mais traduzidas sugere uma preferência por traduções de prosa contemporânea, corroborando tendências previamente identificadas por outros estudos. Além disso, observou-se um aumento gradual na inclusão de mulheres em manuais de literatura italianos, o que, embora modesto, reflete mudanças sociais que também podem estar influenciando o mercado editorial.

Iniciativas como a antologia *Raízes Feministas Em Tradução* (2022) e o manual *Controcanone* (2022), além de histórias literárias como *Le autrici della letteratura italiana* (2023), *Scrittrici italiane tra Otto e Novecento* (2023) e *Per una nuova storia letteraria* (2022), contribuem para a recuperação de autoras italianas pouco conhecidas e incentiva reflexões sobre o cânone literário tradicional. Esses esforços ilustram possibilidades para repensar a presença de autoras italianas traduzidas no Brasil.

Embora os resultados obtidos até o momento sejam parciais, espera-se que contribuam para uma melhor compreensão da literatura de escritoras italianas traduzidas no Brasil, colocando o cânone em revisão.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Ambas as autoras contribuíram igualmente.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras não têm conflitos de interesses a declarar.

FINANCIAMENTO

CAPES/PROEX.

tradizione, delineano una storia parallela e alternativa a quella convenzionale: una storia fatta di discriminazione, di sofferenza, di ribellione, ma anche di consapevolezza, di maturità, di conquista di un posto nel mondo (Loescher Editore, s.p.).

REFERÊNCIAS

- BAZZOCCHI, Marco A. (org.). **Cento anni di letteratura italiana: (1910-2010)**. Torino: Giulio Einaudi Editore, 2021.
- BERTOLIO, Johnny L. **Controcanone: La letteratura delle donne dalle origini a oggi**. Bologna: Loescher Editore, 2022.
- BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **A contribuição italiana para a formação do Brasil**. Tradução de Andréia Guerini. Florianópolis: Nut/Neiita/Ufsc, 2002.
- CASADEI, Alberto; SANTAGATA, Marco. **Manuale di letteratura italiana contemporanea**. Bari: Gius. Laterza & Figli, 2007.
- CROZIER-DE ROSA, Sharon. **What are the four waves of feminism? And what comes next?** 2021. Disponível em: <https://theconversation.com/what-are-the-four-waves-of-feminism-and-what-comes-next-22415>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- DAL PONT, Stella Rivello da Silva. **Cânone em tradução: três décadas de conexões literárias entre Brasil e Itália (1977-2007)**. 2017. 652 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179010/347997.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- DAL PONT, Stella Rivello da Silva; GUERINI, Andréia. Itália e Brasil: paralelismo em tradução literária? **Belas Infieis**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 33-51, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/11453/10082>. Acesso em: 13 jan. 2025.
- DE LISO, Daniela (a cura). **Le autrici della letteratura italiana: per una storia dal XIII al XXI secolo**. Napoli: Paolo Loffredo Editore, 2023.
- GASPARY, Adolf. **Storia della letteratura italiana**. Traduzione di Nicola Zingarelli e Vittorio Rossi. Torino: Loescher, 1887.
- GONÇALVES, Maria Mariana Ferreira; ARAUJO, Iara Maria de. Literatura de autoria feminina: aspectos de uma literatura marginal. **Revista Educação e Linguagens**, [S.l.], v. 10, n. 20, p. 207-222, 14 dez. 2021. Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33871/22386084.2021.10.20.207-222>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- GUERINI, Andréia. **La traduzione in Brasile negli ultimi trent'anni: breve storia e tendenze**. 2003. Disponível em: http://www.intralinea.org/archive/article/La_traduzione_in_Brasile. Acesso em: 5 jun. 2024.
- GUERINI, Andréia; COSTA, Walter Carlos. Brasil – História da Tradução. **ENTI**, Alicante: AIETI, 2022. ISSN: 2951-6714. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6363431>. Disponível em: https://www.aieti.eu/enti/brazil_POR. Acesso em: 16 set. 2024.
- GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène Catherine; CARDELLINO, Pablo; COSTA, Walter Carlos (org.). **DITRA – Dicionário de tradutores literários no Brasil**. Disponível em: <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/index.htm>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LEÃO, Celina; NELMA, Tereza. Apresentação. In: CHIARINI, Ana Maria; GUERINI, Andréia; SIMONI, Karine (org.). **Raízes feministas em tradução**: italiano. Brasília: Edições Câmara, 2022. p. 13-17.

LOESCHER EDITORE. Controcanone. La letteratura delle donne dalle origini a oggi. Disponível em: https://www.loescher.it/dettaglio/opera/O_34476/Controcanone. Acesso em: 11 set. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NECLIT. **Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida**. Disponível em: https://dblit.ufsc.br/?locale=pt_BR. Acesso em: 15 jan. 2025.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro**. São Paulo: ECA – USP, 2018.

RIO DE JANEIRO. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. (comp.). **Terminal Sophia**. Disponível em: https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/. Acesso em: 15 jan. 2025.

ROSSI, Vittorio. **Storia della letteratura italiana**: per uso dei licei. Milano: Dottor Francesco Vallardi, 1928.

RUNDLE, Christopher. **Il vizio dell'esterofilia**: editoria e traduzioni nell'Italia fascista. Traduzione di Maurizio Ginocchi. Roma: Carocci, 2019.

SANCTIS, Francesco de. **Storia della letteratura italiana**. Milano: Fratelli Treves Editori, 1925.

SANGUINETI, Federico. **Per una nuova storia letteraria**. Bologna: Argolibri, 2022.

SCHMIDT, Rita. Centro e margens: notas sobre a historiografia literária. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, (32), p. 127–141. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9573>. Acesso em: 02 fev. 2025.

TATTI, Silvia; LICAMELI, Chiara (a cura di). **Scrittrici italiane tra Otto e Novecento**. Brescia: Morcelliana, 2023.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. Tradução de Mariarosaria Fabris e Luiz Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Nobel, 1989.

TORRACA, Francesco. **Manuale della letteratura italiana**. 7. ed. Firenze: Sansoni, 1913.

UNESCO (comp.). **Index Translationum**. Disponível em: <https://www.unesco.org/xtrans/bsform.aspx>. Acesso em: 27 jan. 2025.